

Sobreiro – símbolo nacional...e depois?

1 de junho de 2021, Lisboa

Passados 10 anos da ascensão do sobreiro a Árvore Nacional, que consequências teve esta decisão?

- A área de montado aumentou 0,35% entre 2010 e 2015, de acordo com o IFN6, mas essa era já uma tendência dos últimos inventários florestais que apontavam para uma estabilização da área de ocupação desta espécie desde 1995;
- A baixa densidade nos montados mantém-se, com a maioria das áreas - 65% do total - a registarem uma densidade inferior a 80 árvores/ hectare, tal como já acontecia no IFN de 2005;
- A perda de vitalidade dos montados é um assunto em aberto, tendo origem em múltiplas causas, entre as quais as alterações climáticas e suas relações com o stress hídrico, idade, secas, pragas e doenças, etc;
- A resiliência dos produtores florestais e da fileira responde com as armas possíveis a um cada vez maior reconhecimento dos mercados e da sociedade.

É o momento de todos nos congratularmos pela árvore extraordinária que é o Sobreiro, pelos Montados, esse exemplo único de multifuncionalidade e biodiversidade, pelos Produtos obtidos a partir da matéria-prima extraordinária que é a Cortiça.

Mas é também o momento de reforçar a aposta de futuro, dando seguimento de forma mais incisiva ao que ficou previsto em 2011 na resolução da Assembleia da República - “contribuir para tornar mais visíveis alguns dos problemas associados à preservação desta espécie, contribuindo, simultaneamente, para se alcançarem as soluções necessárias”.

As estratégias necessárias são claras e estão identificadas desde há muito tempo, porém perdem-se de forma sucessiva na construção das soluções.

É nossa função, neste dia, deixá-las aqui mais uma vez listadas:

- ✓ Pelo período muito longo de retorno dos investimentos associados ao sobreiro, os apoios à instalação e à gestão, são determinantes na promoção de uma nova geração de montados, apostando na conservação do solo e melhoria da fertilidade, na promoção da regeneração natural e no combate às pragas e doenças;
- ✓ Os serviços de ecossistema, que a gestão florestal e as boas práticas, certificadas e auditadas por terceiros e reconhecida pela Sociedade promove e garante, precisam de ser efetivamente remunerados.

Tem que haver um esforço construtor de todos, a começar pela definição de Montado que não pode ter critérios distintos de interpretação pelas diferentes entidades públicas nacionais.

PARA MAIS INFORMAÇÕES: **CONCEIÇÃO SANTOS SILVA** | 934 306 579 | WWW.UNAC.PT

NOTAS PARA OS EDITORES

A **UNAC – União da Floresta Mediterrânica** representa os interesses dos produtores florestais do espaço mediterrânico português junto das instituições nacionais e europeias, através de uma estratégia de intervenção de cariz técnico-político. Acompanha e analisa todos os processos e iniciativas com relevância e interesse para os seus associados, como é o caso das políticas rurais, florestais, ambientais e fiscais. Através da UNAC, as organizações de produtores florestais do espaço mediterrânico definem posições comuns sobre temas estratégicos e transversais, desenvolvendo contributos e participações válidas, construtivas e tecnicamente fundamentadas. Tem uma área territorial de influência de dois milhões de hectares.